

Prefeitura recorre à Justiça para retomar a Linha Amarela

Na noite de domingo (27), funcionários da Prefeitura do Rio destruíram as cabines de pedágio da via

A Prefeitura do Rio de Janeiro vai recorrer à Justiça para derrubar a liminar que impede a transferência da Linha Amarela para o Município e o fim da cobrança de pedágio na via. A liminar foi concedida à Lamsa na manhã de segunda-feira, 28 de outubro.

Na noite de domingo, a Prefeitura notificou o rompimento unilateral do contrato de concessão da Linha Amarela à Lamsa, que administrava a via expressa. A determinação do prefeito Marcelo Crivella foi derrubar todas as cancelas e liberar a passagem de veículos sem pagamento de pedágio.

A medida já havia sido publicada no Diário Oficial de sexta-feira, 25 de outubro, e a notificação garantia o fim imediato da concessão. A administração da Linha Amarela, conforme aquela decisão, passou para a Secretaria Municipal de Transportes (SMTR).

“A Prefeitura retomou a concessão, tendo em vista o parecer da nossa Controladoria e da nossa Procuradoria, depois de muitos meses e também de ter aberto prazo para que a Lamsa contestasse as nossas contas, o que ela não fez. Teve também o parecer final da CPI da Câmara dos Vereadores e relatórios técnicos do Tribunal de Contas do Município. Todos são unânimes em verificar que a concessão já se extinguiu, e é dever da Prefeitura retomar a concessão. Eu tenho certeza absoluta de que o Tribunal de Justiça irá decidir pelos direitos dos cidadãos, dos cariocas, das pessoas que já pagaram esse pedágio aqui



Cabines do pedágio na Linha Amarela sendo destruídas na noite de domingo, por determinação da Prefeitura do Rio

Liminar impedindo a transferência da via para o Município foi concedida na manhã de segunda-feira

e que, agora, poderão passar sem ter que pagar o pedágio mais caro do Brasil. É isso que nós todos esperamos e estamos confiantes”, disse Crivella, na Praça de Pedágio da Linha Amarela.

Perícia - O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) solicitou à Polícia Civil, por meio da Coordenadoria de Investigação de Agentes com Foro (Ciaf), na manhã de segunda-feira (28),

a realização de perícia na Linha Amarela para avaliar os danos provocados pela ação de agentes da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro nas instalações do pedágio. A medida é necessária, segundo o MP-RJ, para instruir procedimento investigatório instaurado para apurar eventual conduta delituosa por parte do Poder Executivo municipal. Peritos da Polícia Civil estiveram no local no fim da manhã desta segunda.

A determinação acontece após equipes da Prefeitura do Rio destruírem as cancelas das cabines de cobrança de pedágio, na noite do último domingo (27). Durante a operação ainda foram descharacterizadas as cabines de cobrança, com desligamento de energia pela RioLuz, e sensores e câmeras foram inutilizados. Nesta segunda (28), a Justiça determinou a volta da cobrança do pedágio na Linha Amarela e a retomada da concessão da via pela concessionária Lamsa. Foi estabelecida, ainda, pela juíza Lívia Bechara de Castro, uma multa de R\$ 100 mil por dia que a empresa ficar impedida de atuar. ■

Prejuízo de R\$ 1,6 bi

A decisão do prefeito Marcelo Crivella é baseada na auditoria realizada pelo município, que constatou um prejuízo de R\$ 1,6 bilhão aos cofres públicos. A CPI da Linha Amarela na Câmara de Vereadores do Rio também chegou ao mesmo valor. De acordo com a Controladoria Geral do Município, o prejuízo foi causado por sobrepreço nas obras, cobrança de tarifa acima do necessário para manter o equilíbrio do contrato e fluxo de veículos subestimado.

O contrato inicial da concessão, assinado em 1994, previa que a receita integral do pedágio seria da concessionária e que os valores pagos pelos usuários da via poderiam ser revistos para manter o equilíbrio econômico-financeiro. Mas em 2005, quando foi firmado o 9º Termo Aditivo, incluiu-se uma cláusula que estabelecia não ser motivo para reequilíbrio econômico financeiro do contrato “a variação, a menor ou a maior, do volume de tráfego futuro na via expressa”. Assim, o aumento expressivo da circulação de carros a partir do final da década de 2000, com o crescimento da Zona Oeste e com a realização de grandes eventos na cidade, como Copa do Mundo e Olimpíadas, não foi levado em consideração.

De acordo com auditoria feita pela Controladoria Geral do Município, o prejuízo foi causado por sobrepreço nas obras, cobrança de tarifa acima do necessário para manter o equilíbrio do

contrato, e fluxo de veículos subestimado.

Desde o início da cobrança de pedágio, em 1998, até o final de 2018, passaram pela via 151.282.630 veículos além do que havia sido projetado na modelagem financeira da concessão. Ainda de acordo com a CGM, os ganhos da Lamsa com a Linha Amarela são suficientes para que a concessão houvesse se encerrado em 2015. O cálculo de R\$ 1,6 bilhão leva em conta todas as variáveis, como o sobrepreço e o excedente de veículos.

Concessionária - A Lamsa disse que não há argumentos de fato ou de direito para o cancelamento do contrato e que buscará, se necessário, a preservação dos seus direitos judicialmente. Sobre a destruição das cabines, a concessionária informou que os danos serão avaliados pela equipe da concessionária e que a cobrança do pedágio permanecerá suspensa até o restabelecimento das condições mínimas de operação e de segurança da concessionária.

“A destruição da Praça do Pedágio representa um ataque à segurança jurídica brasileira, pilar de um ambiente de negócio sadio, capaz de atrair investimentos privados para a cidade e fonte da criação de emprego e renda para a população”, posicionou-se a Lamsa. ■

Capivara se refresca nadando em Icaraí

O mar da Praia de Icaraí estava bom para capivara na noite do último domingo (27). Após um dia de altas temperaturas e praias lotadas na Zona Sul e da Região Oceânica, o animal foi visto se refrescando em Icaraí.

O vídeo foi publicado no Facebook da Prefeitura de Niterói e encantou os internautas.

A Prefeitura de Niterói recomenda que ao encontrar algum animal selvagem pela cidade, o cidadão ligue para o número 153 para que a Guarda Ambiental faça o resgate. ■

Granizo em Nova Iguaçu

O governador Wilson Witzel visitou, no domingo, a região de Austin, em Nova Iguaçu, a mais atingida pela chuva de granizo da última sexta-feira. Em reunião com o prefeito Rogério Lisboa, Witzel colocou a estrutura do Governo do Estado à disposição da cidade para minimizar os danos causados aos moradores. A Secretaria de Defesa Civil está em contato direto com autoridades municipais. Quase 4 mil famílias já receberam lonas para proteger suas casas. ■



A Paróquia de São Judas Tadeu, em Icaraí, reuniu milhares de fiéis para celebrações na segunda-feira

Devotos lotam igrejas no Dia de São Judas Tadeu

Santo das causas impossíveis é celebrado em várias paróquias do Estado

O Dia de São Judas Tadeu, o santo das causas impossíveis, foi comemorado com muita festa nas igrejas dedicadas a ele em todo o estado do Rio de Janeiro. Além de missas de hora em hora, as paróquias se enfeitaram com barracas de comidas típicas, venda de lembranças e artigos religiosos.

Na Paróquia de São Judas Tadeu, em Icaraí, a celebração aconteceu com cinco missas ao longo de todo o dia, bênção dos carros, às 12h, e procissão, às 18h, além de barracas de comidas típicas e roupas.

Segundo a Paróquia, a festividade reuniu mais de 15 mil fiéis. “É uma festa sempre muito grande, porque São Judas Tadeu é um santo muito querido pelas pessoas, com muitos devotos, é considerado o santo das causas urgentes, então, muita gente vem agradecer e pedir”.

Devoção - Além das celebrações do santo cristão que estão acontecendo desde o início de outubro, a Paróquia também está completando 60 anos em 2019.

Durante todo o dia, muitos fiéis se deslocaram até a igreja

na Zona Sul de Niterói para pedir bênção a São Judas Tadeu. Ana Cristina Lopes é devota fiel do santo e frequenta a Paróquia há mais de 20 anos.

“Eu sempre frequentei a Paróquia. Há 10 anos, me mudei para Itaipu, aí eu frequento lá, mas, no dia de São Judas Tadeu, não deixo de vir aqui. Esse ano, a minha mãe fez três cirurgias na vista: a primeira foi malsucedida, a segunda foi para tentar recuperar a primeira, aí eu entreguei na mão de São Judas, e na terceira ela já conseguiu voltar a enxergar”, relatou Ana Cristina. ■

Jacarepaguá já tem voos comerciais

O Aeroporto de Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, inaugurado em 1971, teve sua primeira ponte aérea realizada nesta segunda-feira (28). Com capacidade para 400 mil passageiros por ano, o terminal, administrado pela Infraero, não operava voos regulares e atendia empresas de táxi aéreo, escolas de aviação e embarques para plataformas marinhas.

A Ponte Barra é operada pela empresa TwoFlex Aviação Inteligente Ltda., e faz a conexão da Barra da Tijuca ao Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, em cerca de 1h15. O presidente da empresa, Rui Aquino, destaca que o objetivo é atender mais de 700 mil moradores da Barra da Tijuca e região.

“É um voo panorâmico

pelo litoral dos dois Estados de pouco mais de uma hora, que atende e beneficia, principalmente, profissionais e executivos em viagens de negócios entre Rio e São Paulo”.

Pela capacidade reduzida do aeroporto, cuja pista tem 900 metros de extensão, a ponte aérea vai utilizar aviões de pequeno porte, do modelo Cessna Grand Caravan, com capacidade para até nove passageiros.

A linha vai funcionar de segunda a sexta-feira, com três horários diários para decolagem, tanto do Rio quanto de São Paulo. As passagens estão disponíveis nos canais de venda da Gol. Para as próximas semanas, o valor varia de R\$ 607,89 a R\$ 838,89 cada trecho, já incluída a taxa de embarque. ■



Aeroporto tem capacidade de receber cerca de 400 mil passageiros por ano